

## **Círculo de diálogo como estratégia para reflexão sobre a pandemia: O que eu sinto, você sente?**

## **Dialogue circle as a strategy for reflection on the pandemic: What do i feel, do you feel?**

DOI:10.34117/bjdv7n1-115

Recebimento dos originais: 05/12/2020

Aceitação para publicação: 07/01/2021

### **Emanuela Cardoso da Silva**

Doutora em Ciências (UNIFESP)

Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado,

Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus – Bahia

E-mail: ecsilva@uesc.br

### **Adelina Prado Caldas Neres**

Mestra em Cultura e Turismo (UESC/UFBA)

Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado,

Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus – Bahia

E-mail: apcneres@uesc.br

### **Carmen Silva Silva Camuso**

Especialista em Saúde Pública com ênfase em ESF; Especialista em Psicologia

Organizacional com ênfase em Gestão de Pessoas

Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado,

Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus – Bahia

E-mail: csscbarros@uesc.br

### **Evani Cavalcante de Souza Rocha**

Pós-graduanda em Direito Penal e Direito Processual (Universidade Cândido Mendes)

Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado,

Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus – Bahia

E-mail: ecsrocha@uesc.br

### **Fabiane Jesus Santos Sirqueira**

Mestra em Economia Regional e Políticas Públicas (UESC)

Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado,

Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus – Bahia

E-mail: fjssirqueira@uesc.br

### **Karoline do Rosario Nascimento**

Especialista em Enfermagem do Trabalho e Administração pública

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16, Rodovia Jorge Amado, Salobrinho, CEP:  
45662-900, Ilhéus – Bahia  
E-mail: krnascimento@uesc.br

## RESUMO

A pandemia do SARS-CoV-2 trouxe inúmeras repercussões para a sociedade mundial em 2020; uma delas foi o distanciamento social que pode ter influenciado negativamente na saúde mental da população. Os círculos de diálogo (CD) podem ser utilizados com vistas a promover um espaço dialógico para discussão dos reflexos da pandemia entre trabalhadores. O nosso objetivo foi utilizar os CD para promover a reflexão e discussão dos impactos da pandemia entre servidores técnico-administrativos e docentes da Universidade Estadual de Santa Cruz. Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um movimento promovido para o enfrentamento das repercussões da pandemia do novo Coronavírus, que consistiu na realização de CD sobre o tema “O que eu sinto, você sente?”, realizados em agosto de 2020. Foram realizados seis CD com a participação de 22 pessoas, sendo 13 (59,1%) do quadro técnico-administrativo e 09 (40,9%) docentes. Do total de participantes 21 (95,2%) eram do sexo feminino. Do total de participantes, 11 (50%) responderam ao questionário de avaliação. Todos sentiram-se acolhidos (as) para ouvir e falar; e 07 (63,3%) informaram que sentiram-se confortáveis em utilizar a ferramenta on-line. Concluímos que a utilização das práticas restaurativas são uma excelente estratégia para a promoção de espaços dialógicos seguros, que proporcionem aos (as) participantes um ambiente real ou virtual, para compartilhamento de experiências e sentimentos que podem favorecer a melhoria das relações de trabalho e interpessoais, para além de situações extremas, como a evidenciada pela pandemia.

**Palavras-chave:** Covid – 19, Relações interpessoais, Saúde Mental, Práticas restaurativas.

## ABSTRACT

The SARS-CoV-2 pandemic had numerous repercussions for world society in 2020; one of them was the social distance that may have negatively influenced the mental health of the population. Dialogue circles (DC) can be used to promote a dialogical space for discussing the effects of the pandemic among workers. Our objective was to use the CDs to promote reflection and discussion of the impacts of the Coronavirus pandemic among technical-administrative staff and teachers at the State University of Santa Cruz (Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC). It was a descriptive study, an experience report of a movement promoted to face the repercussions of the pandemic of the new Coronavirus, which consisted of a DCs on the theme "What do I feel, do you feel?" in August 2020. Six DCs were carried out with the participation of 22 people, 13 (59.1%) of the technical-administrative staff and 09 (40.9%) teachers. Of the total participants, 21 (95.2%) were female. Of the total participants, 11 (50%) answered the evaluation questionnaire. Everyone felt welcomed to listen and speak; and 07 (63.3%) reported that they felt comfortable using the online tool. We conclude that the use of restorative practices are an excellent strategy for the promotion of safe dialogical spaces, which provide participants with a real or virtual environment, for sharing experiences and feelings that can favor the improvement of work and interpersonal relationships, beyond extreme situations, such as that evidenced by the pandemic.

**Keywords:** Covid – 19, Interpersonal relationships, Mental health, Restorative practices.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado pelos impactos gerados pela pandemia do SARS-CoV-2, conhecido popularmente como novo Coronavírus. A partir de março deste ano fomos tirados da nossa zona de conforto e apresentados a circunstâncias impensáveis, tais como isolamento social e mudanças no processo de trabalho, além de incertezas e ansiedade. Relatório publicado em 07 de dezembro de 2020 pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS, 2020), registra a ocorrência de 66.422.058 casos confirmados e 1.532.418 mortes por COVID 19 no mundo. No Brasil, alcançamos o patamar de 6.623.911 de casos confirmados e 177.317 mortes por COVID-19 (CONASS, 2020).

Desde a confirmação da pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, diversas ações foram implantadas a fim de evitar a contaminação pelo SARS-CoV-2. No Brasil, boa parte dessas ações foram baseadas em recomendações do Ministério da Saúde. Para prevenção, diversas foram as orientações, das quais podemos destacar as medidas de higiene e uso de máscaras, bem como o distanciamento social e diminuição do convívio social (BRASIL, 2020).

Assim, foram necessárias medidas como suspensão de aulas presenciais em todos os níveis de ensino público e privado; adoção do teletrabalho; fechamento do comércio (exceto farmácias, supermercados, postos de gasolina) e serviços não essenciais, redução da circulação de transportes coletivos, suspensão de voos, suspensão de atividades culturais e de lazer coletivos, entre outros. Termos como distanciamento social, isolamento social e quarentena se tornaram populares, indicando o quanto a pandemia interferiu nas relações sociais.

Tais medidas provavelmente repercutiram na saúde mental da população. Estudo realizado no Rio Grande do Sul (DUARTE et al., 2020) demonstrou que mulheres jovens, com histórico de transtorno mental, renda diminuída, não profissional de saúde e expostas a notícias sobre os casos e mortes relacionadas a pandemia, têm o maior risco de apresentar transtornos mentais menores. Nesse contexto, Silva, Santos e Oliveira (2020) corroboram a importância de atender as necessidades de saúde mental, considerando as diferenças entre a população, especialmente as relacionadas ao gênero, faixa etária e nível socioeconômico.

Diante deste cenário, a Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), propôs a utilização dos Círculos de Diálogo (CD) como estratégia para agrupar pessoas e fortalecer vínculos durante a pandemia. Os CD são parte das Práticas Restaurativas (PR), que consistem na utilização

de Círculos Restaurativos fundamentados na cultura indígena do Canadá e sudeste da Ásia, que ao agrupar pessoas, busca um entendimento a fim de fortalecer vínculos e/ou solucionar conflitos (RODRIGUES et al., 2019; GOUVÊA et al., 2019).

Segundo Pranis (2011), o círculo constitui-se em um movimento dialógico que busca criar um espaço seguro para que possam ser discutidos conflitos e, procura a resolução de desentendimentos como forma de aperfeiçoar relacionamentos humanos. A Justiça Restaurativa, enquanto conceito, foi elaborada pela Organização das Nações Unidas em 2002, sendo difundida pelo mundo. No Brasil, sua utilização começou a ser implantada a partir de 2016 (CARVALHO, PAULA, 2018). Desde então, o sistema judiciário brasileiro vem utilizando as PR como ferramenta para resolução de conflitos que envolvem menores infratores. Além disso, vários estados têm adotado essa estratégia em escolas secundárias, a fim de lidar com conflitos comuns entre estudantes, professores e funcionários.

Para Piedade e Silva (2015), as PR são oriundas da Justiça restaurativa, sendo entendida como uma estratégia de prevenir conflitos e infrações. Nesse sentido, outras áreas têm se aproximado das PR, a fim de aplicá-la enquanto ferramenta que pode ser utilizada para atingir diversos objetivos, aqui destacados por Gouvêa et al. (2019, p. 1621):

(...) trabalhar valores humanos essenciais (participação, respeito, responsabilidade, honestidade, interconexão, empoderamento e solidariedade); restaurar relações afetadas pelo conflito; construir relacionamentos e fortalecer a singularidade de cada um.

As PR possibilitam a realização de dois tipos de círculos restaurativos: os círculos de diálogo e os círculos de paz. A metodologia utilizada para a realização dos dois tipos de círculo é idêntica; o que os diferencia são suas finalidades; a necessidade ou não de realizar pré-círculos; e de uma proposta para resolução do conflito ou problema. No quadro a seguir, apresentamos um quadro com as diferenças e similaridades entre os tipos de círculo.

Quadro 1. Diferenças e similaridades entre os círculos de diálogo e de paz

<b>Característica</b>	<b>Círculo de Diálogo</b>	<b>Círculo de Paz</b>
Finalidade	Promover a discussão de um tema	Resolver um problema ou conflito
Facilitador	Obrigatório	Obrigatório
Pré-círculo (s)	Não se aplica	Obrigatório
Construção de consensos (formas de solução encontradas)	Não se aplica	Obrigatório
Pós-círculo	Não se aplica	Obrigatório

Fonte: PRANIS, 2011.

As PR possuem como uma de suas características principais, a presença de um facilitador, cujo papel é “auxiliar as demais [pessoas] (direta e indiretamente envolvidas) a realizarem um processo dialógico visando transformar uma relação de resistência e de oposição em uma relação de cooperação e colaboração” (GOUVÊA et al., 2019, p. 1620). Consideramos que os CD são uma boa estratégia para promover a discussão de diversos temas, propiciando reflexão, amorosidade, empatia, escuta e fortalecimento de relacionamentos de diversos tipos.

É importante salientarmos que o uso das PR no ambiente de trabalho são uma boa estratégia para promoção do diálogo a fim de estabelecer formas de melhoria das relações interpessoais, a partir da desconstrução de relações de resistência e formação de relações de construção e cooperação, alicerçadas na escuta e na formação de vínculos (SILVA, CARVALHO, MELO, 2019).

Assim, considerando o cenário de mudanças, ansiedade e incertezas provocado pela pandemia do novo Coronavírus, o nosso objetivo foi utilizar os CD para promover a reflexão e discussão dos impactos causados pela entre servidores técnico-administrativos e docentes da UESC.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um movimento promovido para o enfrentamento das repercussões da pandemia do novo Coronavírus, que consistiu na realização de CD sobre o tema “O que eu sinto, você sente?”. Para tanto, a equipe de seis facilitadoras, formada por servidoras da UESC que realizaram o curso “Facilitadores em Círculos de Justiça Restaurativa e Construção de Paz”, em junho de 2019, promovido pela organização não-governamental Terre des hommes, planejaram e realizaram a ação.

A ação foi composta pelo desenvolvimento de CD direcionados para servidores técnicos-administrativos e docentes da UESC. A UESC é uma universidade localizada no município de Ilhéus – Bahia. Por conta do distanciamento social, optou-se por realizar os CD de forma remota, por reunião virtual. A divulgação foi realizada através de e-mail enviado aos Departamentos e setores da universidade e de redes sociais (figuras 1 e 2). As inscrições foram realizadas on-line, sendo cinco o número máximo de participantes por círculo, que receberam o link para reunião virtual por e-mail. Foram realizados seis CD de 04 a 12/08/2020.

Figuras 1 e 2 – Cards utilizados para divulgação dos círculos.



Os CD foram conduzidos por uma facilitadora e uma co-facilitadora. A facilitadora ficou responsável pelo preenchimento da ficha de Planejamento e Relatório para Círculos de Construção de Paz. A ficha é composta por dados de identificação do Círculo (facilitador, tipo de círculo e público beneficiado); motivação e propósito do Círculo, data de realização, horários de início e final, participantes; dados do fluxo das atividades durante o Círculo (centro do círculo e bastão de fala, cerimônia de abertura, check-in, norteadores do grupo, perguntas norteadoras e cerimônia de fechamento).

Ao final dos CD, os (as) participantes foram convidados (as) a preencher um questionário on-line e anônimo de avaliação. Por se tratar de uma avaliação do tipo inquérito, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois foram garantidos o direito ao anonimato das informações pessoais dos (as) participantes que responderam ao questionário de avaliação dos CD realizados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 22 pessoas, sendo 13 (59,1%) do quadro técnico-administrativo e 09 (40,9%) docentes. Do total de participantes 21 (95,2%) eram do sexo feminino. A predominância de participação de mulheres pode estar associada a dificuldade que os homens têm em expor sentimentos. A questão cultural impõe ao homem o estereótipo de forte, racional, autônomo e que reprime emoções, implicando na não admissão de necessidades de saúde, tanto físicas quanto relacionadas a saúde mental. Ou seja, reforça-se o modelo de masculinidade predominante, pautado em impedir que o homem busque o autocuidado (LEMONS et al., 2017).

Em média 3,6 pessoas participaram dos CD realizados. Em cada encontro, as facilitadoras explicavam a origem dos CD, como seria a realização de cada círculo, apresentando o centro do círculo e objeto ou bastão da palavra. Originalmente o centro do círculo fica no meio do círculo formado pelos (as) participantes. Como os CD foram realizados de forma remota, o centro do círculo ficou posicionado no local onde a facilitadora fez a transmissão. Utilizamos uma toalha ou tecido para delimitar o centro do círculo e dispomos objetos alusivos à temática trabalhada, obedecendo ao processo circular que os considera representantes dos “(...) valores do eu verdadeiro, os princípios que alicerçam o processo, uma visão compartilhada do grupo” (PRANIS, p. 19, 2011). As figuras 3 e 4 trazem alguns exemplos dos centros utilizados.

Figuras 3 e 4 - Centros utilizados nos Círculos de diálogos virtuais.



Do total de participantes, 11 (50%) responderam ao questionário de avaliação. Destes 11(100%) sentiram-se acolhidos(as) para ouvir e falar. Esse dado evidencia a importância de estabelecer ambientes que favoreçam a comunicação e a construção de relacionamentos em grupo. O acolhimento e a escuta são estratégias importantes que contribuem para a instalação de um espaço seguro e que favoreça a presença do “verdadeiro eu” de cada participante, bem como a sabedoria individual e coletiva, em busca de uma interconectividade real (PRANIS, 2011).

A escuta qualificada tem sido utilizada como recurso que visa à humanização da assistência à saúde. Segundo Santos (p.174, 2019), a escuta qualificada promove “o encontro com a subjetividade do indivíduo, e pode ser definida como o ato de estar sensível ao que é comunicado e expresso através de gestos e palavras, ações e emoções”. Tal afirmação é corroborada pela metodologia proposta pelas PR que pressupõem o

estabelecimento de valores considerados pelo grupo de participantes, como essencial ao processo do círculo, com vistas a garantir o acolhimento e escuta (PRANIS, 2011).

Boa parte dos(as) participantes 07(63,3%) informou que sentiu-se confortável em utilizar a ferramenta on-line. Por conta do distanciamento social imposto pela pandemia, optamos por realizar os CD através de sessões on-line. Tal opção se justificou pela adoção do uso de tecnologias de informação e comunicação para manutenção das atividades laborais dos diversos setores da UESC.

Tal opção é corroborada por Bridi et al. (2020) que salientam o alcance do trabalho remoto (home office) após a confirmação da pandemia, constituindo-se como essencial para milhares de trabalhadores dos mais diversos setores e segmentos econômicos. Tal fato, segundo Santana e Sales (2020), revela que essas novas práticas proporcionaram novas formas de convívio social utilizando como ferramenta os ambientes telemáticos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a utilização das práticas circulares como meio para a promoção de diálogo no ambiente laboral no período da pandemia do novo Coronavírus mostrou-se eficaz e alcançou o objetivo proposto. Em meio ao turbilhão de emoções provocado por este período de incertezas, a realização de atividades que proporcionem espaços de escuta e diálogo permitiu a (re)integração das pessoas ao convívio com os(as) colegas de trabalho, ainda que de maneira remota, pautada em amorosidade, empatia e respeito.

As adaptações necessárias para a viabilização dos CD virtuais, em nada prejudicaram o andamento das atividades. Ao contrário, demonstraram um novo caminho que poderá ser percorrido a fim de viabilizar a continuidade das ações. Concluímos que a utilização das práticas restaurativas são uma excelente estratégia para a promoção de espaços dialógicos seguros, que proporcionem aos(as) participantes um ambiente real ou virtual, para compartilhamento de experiências e sentimentos que podem favorecer a melhoria das relações de trabalho e interpessoais, para além de situações extremas, como a evidenciada pela pandemia. É uma ferramenta que pode e deve ser utilizada não só para resolução de conflitos, mas também para a prevenção e promoção da saúde mental dos(as) trabalhadores(as).

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Corona vírus COVID-19: O que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2020.
2. BRIDI, M.A. O trabalho remoto/home-office no contexto da pandemia COVID-19. *Remir Trabalho*, p. 1-8, 2020. Disponível em: [https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos\\_2020/ARTIGO\\_REMIR.pdf](https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/ARTIGO_REMIR.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.
3. CARVALHO, M. R. A. de; PAULA, E. F. O. de. Justiça restaurativa e processos circulares “vejo flores em você” um projeto desenvolvido para o empoderamento feminino e o protagonismo juvenil. In: *Anais III CINTEDI.*, Campina Grande - PB, 2018. Justiça restaurativa e processos circulares “vejo flores em você” um projeto desenvolvido para o empoderamento feminino e o protagonismo juvenil. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/44756>>. Acesso em: 08 dez. 2020
4. CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Painei CONASS COVID-19. Disponível em: <https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>. Acesso em 08 dez. 2020.
5. DUARTE, M.Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/2020.v25n9/3401-3411/pt> Acesso em 08 dez. 2020
6. GOUVÊA, M.V. et al. Processo Circular como Ferramenta para a Qualificação da Gestão do Sistema Único de Saúde. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p. 1619-26, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2377> Acesso em 08 dez. 2020.
7. LEMOS, A.P. et al. Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, v. 11, supl. 11, p. 4546-53, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231205/25206> Acesso em 15 dez. 2020.
8. OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Folha informativa COVID-19. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19#:~:text=Foram%20confirmados%20no%20mundo%2066.422,7%20de%20dezembro%20de%202020>. Acesso em 08 dez. 2020.
9. PRANIS, K. *Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz. Guia do Facilitador*. Tradução: Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

10. PIEDADE, F. O.; SILVA, Q.S. e. Revisitando os círculos restaurativos: da teoria a prática. In: XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. VIII Mostra de Trabalhos Jurídicos Científicos. Santa Cruz do Sul – RS, 2015. Revisitando os círculos restaurativos: da teoria a prática. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, 2015.
11. RODRIGUES, R.P. et al. Processos circulares: ferramenta para resolução de conflitos pelas equipes de UBS do Amapá. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 12, p.28719-28728 dez. 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5150/4707>. Acesso em: 15 dez. 2020.
12. SANTANA, C.L.S. e; SALES, K. M. B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. *Interfaces Científicas - Educação*, v. 10, n. 1, p. 75-92, 6 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181> Acesso em: 15 dez. 2020.
13. SANTOS, A.B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. *APS em Revista*, v. 1, n. 2, p. 170-179, maio/jul. 2019. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/23> Acesso em 15 dez. 2020.
14. SILVA, G.M.S.; CARVALHO, D.P.F.O.; MELO, D.B. de. O Processo Circular enquanto ferramenta para a gestão de conflitos em uma Unidade Básica de Saúde. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. especial 6, p. 129-137, dez 2019.
15. SILVA, H.G.N.; SANTOS, L.E.S.; OLIVEIRA, A.K.S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *J. nurs. health.*, v. 10, n. esp., 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i\\_fNxf8zd.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097482/4-efeitos-da-pandemia-do-novo-coronavirus-na-saude-mental-de-i_fNxf8zd.pdf) Acesso em: 08 dez. 2020